



jornal dos
Petroleiros@

Sindicato Unificado
dos Petroleiros do
Estado de São Paulo
27/10 a 2/11 de 2013 n° 827



VER GO NHIA

Governo Dilma promove megaprivatização do campo de Libra

ORGULHO

Campanha reivindicatória

Petroleiros aprovam proposta
construída na luta e encerram
greve histórica. Terceirizados
conquistam Fundo Garantidor

*Parabéns petroleiros e petro-
leiras, próprios e terceiriza-
dos. Conquistamos na luta
nossas reivindicações*



Passaporte para o passado



Na noite de 21 de outubro, após o exército atirar contra trabalhadores e estudantes para garantir o leilão de Libra, a presidente Dilma Roussef fez um pronunciamento em cadeia nacional exortando o “grande negócio” feito pelo país e garantindo que Libra é o primeiro de muitas outras entregas.

Quanto mais a presidente sorridente falava, mostrava números e contas e defendia a privatização, mais convencia de que o Brasil viveu um dos dias mais tristes de sua recente história.

A certa altura do discurso de quase oito minutos, a presidente apresentou números de royalties, recursos em óleo bruto e outros dividendos que atingirão a “vultuosa” soma de cerca de 1 trilhão de reais. A ser correta as contas da presidente, o Brasil entregou para chineses e a multinacional Shell mais de R\$ 1 trilhão, porque todo o óleo de Libra já era do país. Ou seja, não ganhamos, entregamos.

As reservas do campo de Libra estão estimadas em 15 bilhões de barris. Ao preço de mercado atual de R\$ 100 o barril, faça a conta, mas o governo leiloou pelo preço de R\$ 1 o barril. É como você ter um automóvel de R\$ 100 mil, vender por mil reais e achar que fez um belo negócio.

O governo queria dinheiro rápido para fazer caixa e superávit com vistas às eleições do próximo ano. Não pensou nas gerações de brasileiros, nos impactos ambientais, no projeto de soberania; entregou o futuro de olho no imediatismo. O custo final para o governo poderá ser amargo.

Dilma promete mais privatizações sob o mesmo regime de partilha, mas já há fortes pressões para mudar esse modelo. O editorial do jornal O Estado de São Paulo, de 24 de outubro, deixa claro o interesse da rapinagem internacional: voltar ao modelo de FHC.

Presidente Dilma: não adianta Guarda Nacional, repressão, balas e blá, blá, blá na televisão: vamos continuar resistindo contra os ataques à soberania do país.

Categoria de luta

Foram dias tensos, com pressão por parte da empresa, ameaças, pelegos procurando ratodutos, gerentes levando cuequinhas vermelhas para dentro das instalações e até pelego agredindo fisicamente dirigente do Sindicato na ânsia de puxar o saco da empresa. Mas nada disso adiantou, a categoria se manteve firme e, nacionalmente, respondeu com luta e mobilização às provocações e tentativas de esvaziar o movimento.

Após o primeiro dia de greve, companheiros terceirizados se solidarizaram e engrossaram o movimento.

A empresa jogava com a possibilidade de que o movimento perdesse força com o leilão de Libra, mas viu que isso não aconteceu, e, mesmo não tendo impedido a entrega do tesouro submerso no mar, os petroleiros se mantiveram firmes e continuariam assim por mais tempo. A primeira proposta colocada pela Petrobrás sequer chegou a ser avaliada pelos trabalhadores, pois em praticamente nada avançava e foi rejeitada na própria mesa de negociação pela FUP.

A proposta seguinte contemplava as principais reivindicações, mas não garantia que não haveria punição a quem participou do movimento. Conhecendo a folha corrida da empresa, os sindicatos não aceitaram colocar a proposta em votação sem que houvesse o compromisso da Petrobrás. Após muitas horas de discussão, idas e vindas, a empresa aceitou se comprometer em não haver punições.

Muitos avanços

O reajuste de 8,56% na RMNR, que significa um ganho real entre 1,82% e 2,33%, é um dos maiores conquistados pelas categorias em campanha. Antes da greve, o reajuste proposto pela Petrobrás era de 7,68%. O ganho real arrancado pelos petroleiros na luta é superior, por exemplo, ao dos metalúrgicos e ao dos bancários, mesmo após 20 dias de greve.

A proposta conquistada também garantiu avanços importantes para os aposentados e pensionistas, como o atendimento do pleito histórico da FUP de isonomia dos três níveis salariais recebidos pela ativa nos acordos de 2004, 2005 e 2006. Antes da greve, a proposta da Petrobrás era de remeter essa reivindicação para uma comissão se posicionar em 180 dias. A nova proposta garantiu o pagamento dos níveis para todos os aposentados e pensionistas com ações transitadas em julgado.

A greve foi também preponderante para sepultar de vez o famigerado GD, uma das heranças malditas da era FHC.

A nova proposta atende a um pleito antigo do movimento sindical de avanço automático de Plano para Sênior, nas carreiras de nível médio, nos mesmos moldes praticados para os trabalhadores Júnior. Na campanha passada, a FUP já havia conquistado o avanço automático de nível a cada 12, 18 e 24 meses. Soma-se a isso, a conquista de mais uma dobradinha, garantindo o retorno do extra-turno de todos os feriados nacionais laicos.

Além disso, a nova proposta avança no sentido de ampliar a igualdade de direitos entre os trabalhadores das subsidiárias e da holding. Após anos de cobrança da FUP, a Transpetro concordou, finalmente, em garantir a AMS para os aposentados e pensionistas, pleito que também será extensivo aos trabalhadores da Petrobrás Biocombustível.

Outra conquista importante, principalmente para os aposentados e pensionistas, é a reformulação do benefício farmácia, que passará a custear integralmente os medicamentos para todos os petroleiros, inclusive das subsidiárias. Em contrapartida, os beneficiários terão um desconto fixo mensal com valores entre R\$ 2,36 e R\$ 14,17, de acordo com a faixa de renda.

Parabéns petroleiro/a

Mais uma vez a categoria demonstrou toda sua disposição de luta. Parabéns a todos por mais esta luta e conquista!

Principais conquistas da greve

- Reajuste de **8,56% na RMNR**, o que representa ganho real entre **1,82% e 2,36%**.

- **Abono salarial** de uma remuneração, sendo que o menor valor pago será de R\$ 7.200,00.

- Reajuste de 8,56% dos adicionais, gratificações, benefícios educacionais e do Programa Jovem Universitário.

- **Abono de metade dos dias parados** e compensação do restante, com o compromisso da Petrobrás e subsidiárias de que não haverá reflexos dos dias parados, nem punições contra os grevistas.

- Extensão para os aposentados e pensionistas que tenham ações transitadas em julgado dos três níveis conquistados pelos trabalhadores da ativa nos acordos de 2004, 2005 e 2006. Para os demais casos, a Petrobrás apresentará uma proposta em 180 dias.

- **Extraturno** – pagamento das horas extras do feriado de 21 de abril para os trabalhadores do turno, garantindo, assim, a retomada das dobradinhas de todos os feriados nacionais laicos.

- **Fundo garantidor** – a Petrobrás compromete-se a exigir das empresas prestadoras de serviço caução, seguro garantia ou depósito bancário no valor equivalente de 1% a 5% do valor global do contrato.

- **PCAC** – implementação a partir de julho de 2014 do avanço automático de Pleno para Sênior nas carreiras de nível médio no final da faixa, nos mesmos moldes do que já é praticado para os trabalhadores Júnior.

- **Benefício Farmácia** – a Petrobrás concorda em custear integralmente os medicamentos para todos os trabalhadores, aposentados e pensionistas, com desconto fixo mensal de R\$ 2,36 a R\$ 14,17, de acordo com a faixa de renda. A Transpetro e a Petrobrás Biocombustível se comprometem a implementar o benefício para todos os seus trabalhadores, inclusive aposentados e pensionistas.

- Extensão da **AMS** para os aposentados da **Transpetro** e da **Petrobrás Biocombustível** até junho de 2014.

- Pagamento de **100% das horas extras** dos trabalhadores da manutenção e do regime administrativo.

- **Auxílio alimentação** – além do reajuste de 10,24%, a Petrobrás concordou com o pleito da FUP em garantir o direito do trabalhador optar entre receber o valor em dinheiro, vale refeição ou em vale alimentação. No caso de vale refeição, fica mantido o mesmo valor do auxílio (R\$ 831,16), mas para o vale alimentação, a empresa informou que respeitará o limite legal.

- **Licença paternidade** de 10 dias, extensão da licença maternidade para as mães de prematuros pelo mesmo período em que o bebê permanecer internado após o parto.

- Extensão do **Programa Jovem Universitário** para todos os cursos de nível superior e ampliação para mais um mês em cada semestre da cobertura das despesas com compras de livros dos estudantes de universidades privadas.

- Restabelecimento do **convênio** da Petrobrás com o **INSS** para pagamento dos benefícios da Petros – a empresa se compromete a enveredar todos os esforços necessários para a retomada do convênio.

- **Plano Petros-2** - a empresa implantará alternativa, opcional ao participante, para reduzir o impacto da defasagem de implantação entre o Plano Petros 2 e a opção pelo BPO, considerando a diferença das contribuições realizadas nesse período. A Petrobrás Biocombustível se compromete a implementar em 2014 o serviço passado dos participantes do Plano Petros-2.

- **Regimes e jornadas** – a empresa concorda em retirar da proposta a jornada de 4x3 e remete para a Comissão de Regimes e Jornadas a discussão de um acordo nacional nas paradas de manutenção.

Imagens da luta

